



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Ana Carina Vale de Oliveira

Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

setembro 2011

Relatório de estágio apresentado à
Faculdade de Letras da Universidade do Porto no âmbito
do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, sob a
orientação da Prof. Dra. Belinda Maia

Agradecimentos

Gostaria de aqui expressar os meus mais sinceros agradecimentos às pessoas que apoiaram e contribuíram para a realização deste projeto:

À Professora Belinda Maia, pela sua orientação e disponibilidade.

Ao corpo de docentes do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, pela partilha de conhecimentos e pelos preciosos ensinamentos.

À REAPN e a todos os seus colaboradores, em especial à Dr^a Armandina Heleno, pela ajuda e simpatia.

Aos colegas de turma que me acompanharam neste 2º ciclo de estudos, pelo seu sentido de partilha e entreajuda.

À colega e amiga Filipa Gouveia, pela dedicação e pela amizade demonstrada.

Aos amigos Sofia Teixeira, Serafim Pelarigo Jr., Catarina Saraiva, Diana Pereira e Carlos Vinagre, pela amizade e apoio incondicionais e pela sua presença nos bons e maus momentos.

Ao André Marques, por ser o meu “porto de abrigo”. Pelas suas palavras encorajadoras e pelos silêncios aconchegantes.

À minha família, mãe, tia e avô que tornaram tudo possível.

E à memória da minha avó, sempre presente em todos os momentos da minha vida.

Translation

is that which transforms everything

so that nothing changes.

Günter Grass

ÍNDICE

1. Introdução	5
1.1.Apresentação	6
1.2.Organização do Relatório de Estágio.....	6
1.3.Objetivos.....	8
2. A Rede Europeia Anti-Pobreza	9
3. Estágio na Rede Europeia Anti-Pobreza.....	13
3.1.Candidatura e Seleção	14
3.2. Método de Trabalho	15
3.3. Ferramentas e Recursos	21
3.4. Dificuldades e Desafios.....	22
4. Análise de Textos.....	27
Texto 1 – <i>2010 Starting Point for a New Deal</i>	28
Texto 2 – <i>Were EU Leaders Serious When Comitting to Poverty Reduction Targets?</i>	37
Texto 3 – <i>Cartaz 80/20</i>	41
5. Conclusão.....	45
6. Bibliografia.....	48
7. Anexos.....	50

INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório é o resultado do estágio realizado durante o 2º ano do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no ano letivo de 2010/2011.

Uma vez que este 2º ano de Mestrado pressupõe a realização de um estágio curricular, o mesmo terá sido assim desenvolvido, ao longo de seis meses, do dia 01 de outubro de 2010 ao dia 01 de abril de 2011, na instituição de solidariedade social Rede Europeia Anti-Pobreza, adiante designada também por REAPN.

Este relatório destina-se portanto a efeitos de avaliação do estágio curricular e do ciclo de estudos acima mencionado.

1.2. ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O relatório encontra-se dividido em secções principais e secundárias, de acordo com a relevância dos tópicos e com a forma como se inserem no decorrer da exposição escrita.

Inicialmente e porque é fundamental para que se perceba o tipo de trabalho realizado, dar-se-á a conhecer a instituição que possibilitou a realização do estágio curricular. Explicar-se-á pormenorizadamente de que tipo de instituição se trata, de que forma funciona, quais as ações que leva a cabo e quais os seus objetivos.

Seguidamente, falar-se-á de todo o processo que envolveu este estágio curricular, desde os contactos iniciais com a instituição, até ao trabalho aí desenvolvido e os recursos utilizados para que o desempenho como tradutora estagiária fosse sempre o melhor possível. Aqui, serão

também mencionadas as dificuldades a que foi necessário fazer face durante o período de estágio, bem como as soluções encontradas para a sua resolução.

Posteriormente, passar-se-á à análise de três textos traduzidos no âmbito do estágio, que serão representativos da totalidade dos textos traduzidos na Rede Europeia Anti-Pobreza. Dois destes textos tiveram o inglês como língua de partida e o português como língua de chegada, enquanto o outro texto terá sido traduzido a partir do português para o inglês.

Para finalizar, será emitida uma opinião pessoal acerca do estágio realizado, que visará um balanço e uma apreciação global de todo o trabalho aí desenvolvido. Refletir-se-á também acerca da importância que o mesmo teve no que diz respeito à aprendizagem, à experiência adquirida e à inserção no meio profissional da tradução.

Serão também incluídas neste relatório de estágio as referências bibliográficas e as principais fontes consultadas durante o período de realização do relatório e também durante o tempo de estágio. As fontes mencionadas serviram, durante o período de estágio, para a aquisição de terminologia específica da área, bem como para o esclarecimento de dúvidas e como forma de determinar as melhores soluções tradutivas.

Dos anexos constará o protocolo de estágio, assinado pela Professora Dr^a Fátima Marinho, Presidente do Conselho Executivo da Faculdade de Letras, pela estagiária e pelo Padre Jardim Moreira, Presidente da Rede Europeia Anti-Pobreza. Constará também dos anexos, uma carta de recomendação elaborada pela Rede Europeia Anti-Pobreza e uma listagem dos trabalhos realizados, assim como alguns excertos dos mesmos.

1.3. OBJETIVOS

É ao conciliarmos a aprendizagem teórica de uma determinada área ou atividade com a experiência adquirida na prática da mesma, que passamos a possuir algum domínio sobre ela.

Precisamente por estar ainda bastante longe de um domínio significativo da área da tradução, considero fundamental a reflexão cuidada acerca do primeiro encontro da teoria com a prática, do papel de um tradutor e de todas as situações que podem resultar do exercício desta atividade.

Este relatório representa então essa reflexão cuidada e pretende apresentar o trabalho realizado e as condições em que o mesmo decorreu, assim como os problemas existentes e as soluções encontradas, neste que representou o primeiro contacto com a tradução no mundo laboral.

A REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

A REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

A preocupação revelada pela Comissão Europeia relativamente aos fenómenos crescentes de pobreza e exclusão social que começaram a ocorrer com cada vez mais frequência na Europa, resultou na criação de uma rede conjunta de luta contra a pobreza. A Comissão Europeia solicitou às organizações não-governamentais de solidariedade social de toda a Europa que se unissem e formassem um grupo de pressão, que teria como objetivo tornar eficazes as ações destinadas ao combate à pobreza e à exclusão social. Assim nasceu, em Bruxelas, em 1990, a European Anti-Poverty Network. Esta associação sem fins lucrativos é hoje representada em cada Estado Membro por Redes Nacionais, sendo a Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal (REAPN) a representante, no nosso país, da EAPN.

Em Portugal, a REAPN, criada em 1991, é uma organização não-governamental de solidariedade social, presidida pelo Padre Agostinho Cesário Jardim Moreira e atualmente dirigida pela Dr^a Sandra Araújo. A sua atividade caracteriza-se pelo trabalho em rede, o partenariado, a participação, a igualdade de oportunidades, o *empowerment* e o *mainstreaming*.

Através do seu trabalho, nomeadamente através das ações de intervenção, a REAPN pretende defender os direitos humanos fundamentais, garantindo que todos têm acesso a condições de vida dignas. Promove a erradicação da pobreza e da exclusão social e o envolvimento e sensibilização da sociedade civil. Para isso, desenvolve ações que aumentem a eficácia dos programas de luta contra estes fenómenos, colabora na elaboração e definição de programas de ação e políticas sociais, garante a função dos grupos de pressão para os mais desfavorecidos e dinamiza a interação entre instituições, grupos e pessoas que trabalham em prol da luta contra a pobreza e da exclusão.

Em todo o país, a REAPN divide-se em Núcleos Distritais, ou Núcleos de Desenvolvimento e de Luta Contra a Pobreza, por acreditar que a melhor forma de combater os fenómenos de pobreza e

de exclusão é fazê-lo a nível regional e local. Assim, em cada distrito do país pode ser encontrado um Núcleo, formando um total de 18 Núcleos.

O Porto, contudo, além de acolher o Núcleo Distrital, é também local da sede da REAPN. Aqui, o trabalho divide-se pelos cinco departamentos e pelos vários colaboradores: são quinze os colaboradores efetivos na sede da REAPN no Porto, estando distribuídos pelo Gabinete de Informação e Comunicação, Gabinete de Investigação e Projetos, Gabinete de Desenvolvimento, Gabinete Administrativo e Financeiro e Gabinete de Coordenação Técnica.

O ano de 2010 representou um ano de mudança para a REAPN. Além de ter sido decretado pela Comissão Europeia como Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social, o que em termos práticos resulta num aumento significativo do número de iniciativas e eventos levados a cabo pela instituição, é também o ano em que a organização vê reconhecido o seu trabalho, com a atribuição do Prémio dos Direitos Humanos de 2010, pela Assembleia da República, a 10 de dezembro. A instituição, que não havia sequer apresentado a candidatura para a obtenção deste Prémio dos Direitos Humanos de 2010, é galardoada com o mesmo, o que gera também reconhecimento por parte da EAPN.

Assim, em janeiro de 2011 e no ano em que celebra os seus 20 anos, a REAPN deixa de ser a Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal e passa a ser a European Anti-Poverty Network Portugal.

ESTÁGIO NA REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

3.1. CANDIDATURA E SELEÇÃO

A disponibilização de uma lista das vagas existentes para a realização do estágio, foi o ponto de partida para uma seleção do local onde o estágio curricular iria decorrer. De entre as várias hipóteses, a possibilidade de realizar o estágio na REAPN foi a mais apelativa, uma vez que cimentava a união de duas grandes áreas do meu interesse: a tradução e a solidariedade social.

Ao mesmo tempo e apesar da vontade de integrar a equipa da REAPN como tradutora estagiária, várias questões e dúvidas relacionadas com a possibilidade de aí realizar o estágio, surgiram: o facto de não fazer o estágio numa empresa de tradução iria possibilitar-me pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado? Não seria preferível estagiar numa empresa de tradução, uma vez que assim poderia ter contacto com vários tipos de textos, de diferente carácter técnico e científico, preparando-me melhor para situações futuras? Ser-me-ia possível aprender a utilizar novas ferramentas de apoio à tradução e também consolidar o conhecimento que já tenho, de outras? Iria esta experiência contribuir para a minha aprendizagem e ser-me-ia dado o apoio necessário para que pudesse evoluir como tradutora?

Apesar de todas estas questões, o facto de este estágio representar uma nova experiência e também o estar frente a um novo desafio, assim como representava a possibilidade de aprofundar conhecimentos sobre as ciências sociais e de poder estar a contribuir para uma boa causa, tornou-se fator decisório. O facto de fazer trabalho voluntário, desde 2005, na Legião da Boa Vontade, uma das mais antigas e mais prestigiadas instituições de solidariedade social do Grande Porto, foi também de certa forma decisivo para a minha escolha. Uma vez que já conhecia o “trabalho de rua”, realizado com os públicos mais carenciados, como os sem-abrigo, os idosos em situação de isolamento ou abandono ou as crianças oriundas de meios desfavorecidos, pareceu-me fundamental complementar o conhecimento acerca dos fenómenos da pobreza e da exclusão social, desta vez a nível institucional. Desta forma, ser-me-ia possível descobrir e perceber, por exemplo, como são criadas as políticas de luta contra a pobreza e em que se baseiam, quais os

organismos responsáveis pela elaboração e execução das mesmas e de que forma são postas em prática.

Assim, a REAPN foi a minha primeira e única escolha para a realização do estágio curricular.

O primeiro contacto com a instituição foi estabelecido em julho de 2010 e após o envio do Curriculum Vitae e de dados relativos à formação académica, foi feito o contacto, por parte da instituição, no sentido de ser agendada uma entrevista. Esta entrevista teve lugar ainda no mês de julho e aí foram abordadas questões como o horário de trabalho, a combinação linguística, o tipo de trabalho a desenvolver e a designação de uma orientadora de estágio no seio da instituição.

Pelo facto de a REAPN ter alguma escassez de fundos, foi salientado, durante a entrevista, que não haveria nenhuma hipótese de a instituição remunerar o estágio ou suportar quaisquer despesas a ele associado. Da mesma forma, também o material de trabalho deveria ser providenciado por mim, pois não possuíam sequer um computador para que pudesse trabalhar, sendo que deveria utilizar o meu próprio computador para esse efeito.

Durante a entrevista, a Diretora da instituição, a Dr^a Sandra Araújo, salientou a grande importância de ter um tradutor na REAPN. Esta associação de solidariedade social beneficia de um orçamento anual para a contratação de serviços de tradução, mas devido ao facto de o valor do orçamento ser reduzido, muitos dos seus documentos acabam por ser mantidos no original. Alternativamente, tinham por vezes de ser alguns dos colaboradores a executar as traduções, o que lhes deixava menos tempo para desempenharem as suas funções originais de assistentes sociais. Esta falta de tempo dos colaboradores e de um domínio significativo de uma língua estrangeira, a par com o cada vez maior volume de textos a traduzir, impedia que as traduções fossem feitas, o que prejudicava o acesso do público à informação e dificultava também a consulta dos documentos por parte dos próprios colaboradores. Esta dificuldade no acesso aos documentos atenta, de certo modo, contra o princípio do multilinguismo defendido pela Comissão Europeia e todos os organismos a ela associados e, ao mesmo tempo, contra os objetivos da EAPN que visam a participação e a inclusão dos cidadãos e o envolvimento da sociedade civil nas políticas de erradicação da pobreza e da exclusão. Para que seja possível aumentar a participação e a inclusão ativa dos cidadãos, é absolutamente necessário que os

cidadãos tenham acesso à informação e para isso é imprescindível que essa informação seja disponibilizada na sua língua materna. A língua materna de um cidadão constitui a sua identidade e de forma a assegurar o respeito pelo indivíduo e pela sua identidade, é fundamental que a consulta de documentação ou legislação se encontre na sua língua. É fundamental que o público tenha conhecimento da atividade da instituição e que conheça os passos que estão a ser dados no sentido de lutar contra a pobreza e de conferir às pessoas maior dignidade, maior igualdade de direitos e melhores condições de vida.

É por isso muito importante a presença de um tradutor na instituição, como evidenciou a Dr^a Sandra Araújo, pois a REAPN recebe vários documentos redigidos especialmente em inglês e francês, oriundos sobretudo da sede da instituição, a European Anti-Poverty Network (EAPN), mas também dos organismos europeus, nomeadamente da Comissão Europeia ou do Parlamento Europeu. Por ter o inglês e o francês como línguas de trabalho e por ter algum conhecimento sobre a área na qual se debruçam, também para a equipa da REAPN, integrar-me na instituição como estagiária de tradução, surgiu como uma boa oportunidade de verem o seu trabalho mais facilitado.

Foi então acordado, entre ambas as partes, que o estágio se iniciaria no dia 01 de outubro de 2010 e teria como data de término o dia 01 de abril de 2011.

3.2. MÉTODO DE TRABALHO

No início do estágio, foi indicado pela orientadora na instituição, a Dr^a Armandina Heleno, que o trabalho a realizar passaria apenas pela tradução ou revisão de textos e não contemplaria nenhuma outra tarefa de carácter administrativo. Assim, dentro da instituição desempenharia funções apenas como tradutora.

O tradutor é, de acordo com os pressupostos de Heim & Tymowski (2006:5), aquele cuja língua nativa ou dominante é a língua de chegada, que atingiu um nível de domínio da língua de partida

bastante significativo e que recebeu formação a nível profissional nas técnicas da tradução. Para os mesmos autores, é também requisito fundamental que o tradutor tenha um vasto conhecimento da área na qual desenvolve o seu trabalho, por isso afirmam:

“[T]he translator [must] be familiar not only with the subject matter of the text but also with the broader field of meanings through which it moves. The scholarly context in which the text takes shape is an implicit but crucial factor in the translation process”

(Heim & Tymowski, 2006:4)

Mais especificamente, em relação aos tradutores da área das ciências sociais, função que iria desempenhar dentro da instituição, os mesmos autores acrescentam ainda:

“[S]ocial science translators need to know the “language” of the discipline or organization they are dealing with (its jargon, its givens, its historical background) as intimately as the natural languages involved both source and target languages.”

(*idem, ibidem*)

Para o desempenho das funções de tradutora na REAPN, o local de trabalho que passaria a ocupar estava situado no Gabinete de Desenvolvimento, onde se encontravam dois outros colaboradores e um outro estagiário, aluno da área das Ciências Políticas. Apesar de fisicamente estar inserida neste departamento, as traduções eram requisitadas pelos colaboradores de todos os outros departamentos.

Os meios fornecidos para a realização do trabalho como tradutora passaram apenas pela disponibilização de uma ligação à internet. Como foi já referido anteriormente, o computador que utilizava para trabalhar era o meu computador pessoal e além disso, a instituição não fazia uso de memórias de tradução, bases de dados terminológicas ou glossários.

Por estar em permanente contacto com a sede da EAPN e com as redes nacionais dos restantes Estados-Membros, a REAPN receciona com frequência documentos redigidos noutras línguas. Por norma, a língua em que estes documentos são escritos é o inglês, sendo que também o francês e o espanhol são utilizados para a redação de documentos. Por vezes, os mesmos documentos são disponibilizados aos colaboradores nas três línguas, para que tenham mais facilidade em percebê-los, segundo os seus conhecimentos pessoais de cada língua.

Frequentemente, também eu tinha acesso aos documentos redigidos nas três línguas. No entanto, pelo facto de os documentos serem originalmente redigidos em inglês e de por isso chegarem mais rapidamente à REAPN, as traduções para português foram sempre feitas a partir do inglês, à exceção de uma situação, em que a tradução foi feita a partir do francês.

Dentro da REAPN, o tipo de documentos rececionados ou mesmo elaborados internamente, variam em tipologia. Estes documentos podem ser cartas, comunicados de imprensa, normas ou diretivas diretamente enviadas pela sede da EAPN ou pela Comissão Europeia e organismos associados, documentos de parecer e tomadas de posição, programas de eventos a serem realizados, resultados de estudos ou dados estatísticos, publicações internas para consulta dos colaboradores da instituição ou publicações dirigidas ao público em geral e até apresentações feitas em encontros ou reuniões internacionais.

O tipo de tradução realizado na instituição é sobretudo de carácter técnico. Apesar de a fronteira entre a tradução técnica e a tradução literária ser muitas vezes ténue, a tradução dentro da instituição pode classificar-se como sendo quase inteiramente técnica, pois, de acordo com os pressupostos de Nord (1997:81) a linguagem usada nos documentos da instituição é sobretudo marcada pela função referencial e tem como objetivo a descrição do “mundo real”, afastando-se da linguagem expressiva típica do texto literário. Mas na instituição, alguns tipos de texto, nomeadamente os documentos de parecer e tomadas de posição, assim como os textos que emitem apelos de pessoas a viver em situação de pobreza e/ou exclusão social, contêm vestígios de uma linguagem ao mesmo tempo informativa e expressiva, o que no entanto, não impede que os mesmos sejam caracterizados como sendo exclusivamente de carácter técnico. Para Jody Byrne (2006:5), o texto técnico nem sempre simboliza ausência de expressividade e se resume a um mero processo de transferência linguística, pois, de acordo a autora, para que seja possível transmitir informação de forma adequada, os tradutores de texto técnico devem dispor de soluções linguísticas marcadas pela criatividade, de forma a otimizar a comunicação. Assim, no que respeita ao texto técnico, Byrne refere que:

“[T]he goal is to discuss, explain, justify, impress, convey, convert and possibly entertain. An author will use the full extent of the language, within specific conventions and norms, to present the information in an interesting, serious and

impressive way. In some cases, these texts even border on the literary, using the same devices and strategies as a short-story writer or novelist.”

(Byrne, 2006:8)

Logicamente, ao tradutor cabe também esta função de captar a essência do texto de partida (TP) e de transferir a informação contida no texto técnico para a língua de chegada (LC), de forma interessante e cativante, gerindo ambas as componentes, de caráter informativo e expressivo. Foi dentro destes parâmetros que o trabalho de tradução desenvolvido dentro da REAPN decorreu, pela linguagem dos seus textos contemplar na maioria das vezes a função emotiva, referencial e apelativa.

Sempre que havia necessidade de uma tradução, os documentos eram enviados via *e-mail* ou, mais frequentemente do que o esperado, eram fornecidos também em papel. Existia obviamente uma referência à língua de partida (LP) e à língua de chegada (LC) do documento, mas raramente se fazia referência aos prazos de entrega da tradução. Era geralmente necessário perguntar para quando os colaboradores iriam necessitar da tradução, na tentativa de auto-imposição de um prazo para a realização do trabalho, uma vez que na maioria das vezes, as traduções não tinham um caráter urgente. Existiram algumas raras exceções, em que aquando do envio do texto para ser traduzido, era dada a informação de que a tradução era urgente. Porém, a norma era não serem impostos prazos ou limites, havendo a oportunidade de trabalhar a um ritmo próprio.

Esta ausência de pressão e de estipulação de prazos, na maioria das vezes, contribuía para que pudesse ser feita uma leitura atenta e integral do texto de partida, antes de passar à sua tradução. A leitura, ou se possível, as várias leituras de um texto, contribuem para o conhecimento aprofundado do mesmo e são a melhor forma de preparar a sua tradução. Como refere Vermeer, “[n]ão se deve proceder à tradução sem conhecimento prévio do texto de partida” (Vermeer, 1986: 20). Devido também ao não estipular de prazos, foi possível realizar minuciosas pesquisas terminológicas, através do *site* da EAPN, de textos paralelos e de bibliografia específica da área, bem como de recursos como bases de dados ou glossários. A pesquisa é um passo fundamental para que se possa passar à tradução de um texto, pois “o tradutor [...] tem que ser versado [...] no assunto de que trata o texto a traduzir. Quando se põe ao trabalho, não sabe tudo [...]. Há que

proceder a pesquisas gerais e específicas para poder compreender e interpretar o texto de partida e produzir o texto de chegada” (*idem*: 28).

Um outro aspeto fundamental para a elaboração de uma boa tradução, é saber qual o seu objetivo final, isto é, que propósitos serve ou para que tipo de leitor será orientada. A *Skopostheorie*, de Hans Vermeer, um dos conceitos chave da teoria da tradução, atribui importância máxima à função final do texto, como podemos verificar pela seguinte afirmação:

“[É] o objectivo da tradução que determina qual dos [...] caminhos se deve seguir. [...] Em nenhum caso, será possível uma tradução sem objectivo bem definido e é este que, em todos os casos, determina a estratégia a adoptar para que tal objectivo seja obtido da melhor maneira possível nas circunstâncias de chegada.”

(Vermeer, 1986: 8)

A finalidade do texto a traduzir é uma diretriz tão importante num trabalho de tradução, que nenhum tradutor pode ignorá-la. Ainda a este respeito, Ladmiraal afirma também o seguinte:

“As [...] escolhas de tradução serão orientadas por uma opção fundamental concernente à finalidade da tradução, ao público-alvo, ao nível de cultura e de familiaridade que nele se supõe com o texto traduzido e com a sua língua-cultura original”

(Ladmiraal, 1979: 22)

Durante o período de estágio, pôde perceber-se, na prática, a importância da *Skopostheorie* e foi apoiada nela que, muitas vezes, foram feitas escolhas, tomadas decisões e que a tradução foi orientada num sentido, em vez de noutro. Isto porque os documentos a traduzir poderiam ter vários públicos e finalidades: podiam ser documentos apenas para consulta interna, cartazes expostos publicamente, brochuras ou panfletos a serem distribuídos pela população, ou documentos para serem publicados no *website* da instituição, sendo que dessa forma, seriam lidos pelo público em geral, que pouco frequentemente domina alguns dos conceitos de base da área das ciências sociais ou das ciências políticas. Isto significa que, muitas vezes, a terminologia usada internamente é como que “universal” para os profissionais da área, qualquer que seja o país onde se encontram, o que os leva a utilizar a palavra no seu original, que é por norma, o inglês. Para o público geral, contudo, o significado de uma palavra, termo ou conceito pode não

ser perceptível se esta não for traduzida. Saber qual a função do texto a traduzir e qual o seu público-alvo era pois determinante no momento de efetuar uma tradução.

Somente após ser feita a leitura do texto, se ter procedido à pesquisa terminológica e ao levantamento de eventuais problemas de tradução, assim como ter recebido ou recolhido informação acerca da finalidade do texto, se passava à fase seguinte no processo da tradução, isto é, à tradução efetiva do texto. Para Vermeer esta é também a evolução lógica da preparação de um texto a ser traduzido, por isso afirma:

“só depois de o tradutor ter bem analisado o texto (de partida) e de ter bem estudado um assunto é que poderá proceder à tradução, isto é, à explicação do assunto na nova situação do texto (de chegada) para pessoas de ópticas de vida diferenciadas.”

(Vermeer, 1986: 29)

De início, a tradução dos textos era feita apenas em programas de processamento de texto e sem a utilização de nenhum *software* de apoio à tradução, pois a instituição não se encontrava em posse desse tipo de *software* específico. Mas por acreditar que a sua utilização poderia ser útil no exercício do trabalho a realizar, além de o simplificar, passou a utilizar-se o *Wordfast*, uma macro que funciona dentro do *Word* e que permite a criação e construção de uma memória de tradução.

Ao longo da tradução do texto, foram utilizados outros recursos, como dicionários, glossários e bases de dados terminológicas disponíveis *online*, para solucionar eventuais dúvidas existentes. Igualmente importante durante a tradução dos textos, foi ter sempre bastante presente todas as exigências a que era preciso atender para conseguir um bom resultado final. São vários os fatores a ter em conta quando se pretende elaborar uma boa tradução e conforme é mencionado por Asensio, ao desempenharem as suas funções, “translators must meet the requirements of the original text, of the client, of the recipient, of plausibility, of good style and of fidelity to original text” (Asensio, 2003: 16).

Ao terminar a tradução, era feita uma releitura da mesma, para detetar eventuais erros. Após esta revisão, o texto era enviado simultaneamente ao colaborador que havia requisitado a sua tradução e à orientadora de estágio na instituição.

Estes textos, contudo, raramente foram alvo de *feedback*, correções ou revisão.

3.3. FERRAMENTAS E RECURSOS

Uma vez que a instituição não se encontrava na posse de um *software* específico de tradução, como por exemplo o *Trados* ou o *SDLX* e também não fazia uso de bases de dados terminológicas ou glossários, o único recurso a que inicialmente tinha acesso, a nível de edição de texto, era o *Microsoft Word*. Apesar de esta ser uma ferramenta imprescindível para o trabalho do tradutor, as suas limitações eram óbvias. Por um lado, não permitia que a tradução fosse tão célere como seria se nela estivesse a ser usada uma memória de tradução e não permitia também que a mesma fosse sendo construída e mantida, de forma a otimizar o trabalho desenvolvido. Por outro lado, impedia que os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado, nomeadamente no que diz respeito ao manejo das *CAT Tools*, fossem postos em prática e consolidados. De certa forma, o facto de não poder praticar aquilo para que tinha sido treinada para fazer, ao longo da formação académica, atentava contra o propósito do próprio estágio, que deveria ter como objetivo exatamente a fusão da teoria com a prática, o domínio através da experiência. Assim, conforme mencionado anteriormente, por iniciativa própria, decidi começar a usar a versão gratuita de demonstração do *software Wordfast*, que mesmo apresentando algumas restrições, como o facto de apenas permitir a criação de quinhentas unidades de tradução, ou segmentos, contribuiu para a realização de alguns projetos de forma bastante vantajosa. Desta forma, foi possível aprender a trabalhar com um *software* cuja interface e modo de funcionamento desconhecia, o que se revelou uma experiência positiva e contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos.

Relativamente a outros recursos, apenas foram utilizados os disponibilizados através da internet. Os dicionários, glossários e bases de dados eletrónicos foram fundamentais para levar a cabo os trabalhos de tradução, pois permitiram o acesso a informação completa e fiável. No entanto, do vasto número de recursos disponíveis *online*, aqueles que foram verdadeiramente úteis e uma ajuda inestimável, sobretudo porque estão diretamente relacionados com a área das ciências sociais e políticas, foram os sites dos organismos europeus, como o site da Comissão Europeia e o do Parlamento Europeu, o EUR-Lex e o EUROPA. A Comissão Europeia e o Parlamento Europeu são dois organismos que privilegiam a multiculturalidade e o multilinguismo, sendo portanto notória a atenção que é aí prestada à atividade da tradução. O Parlamento Europeu é mesmo um dos maiores empregadores mundiais de tradutores. Portanto, no seu *site*, bem como no site da Comissão Europeia, é por isso fácil encontrar guias de estilo e de redação de documentos, listas de recursos úteis para tradutores, links para dicionários, bancos terminológicos e glossários e guias gramaticais. Além de fornecerem esta contribuição, todos estes sites acima mencionados foram de extrema importância para o trabalho realizado na REAPN, essencialmente por serem fontes praticamente inesgotáveis de textos paralelos, tanto da LP como da LC. Esta possibilidade de consulta de textos paralelos foi importante, não só para a aquisição da terminologia da área, mas também para esclarecer dúvidas de tradução. O IATE foi também uma ferramenta a que se recorreu bastantes vezes e que é bastante válida, pela sua apresentação quase instantânea de terminologia da área, na LP e na LC.

3.4. DIFICULDADES E DESAFIOS

Uma das grandes dificuldades sentidas por qualquer tradutor é, com frequência, a qualidade do texto original. Durante este período de estágio foi possível perceber o quanto esta questão pode representar um obstáculo no desempenho do tradutor, pois a incoerência ou inconsistência do texto de partida, que se caracteriza muitas vezes pela existência de erros ortográficos ou sintáticos e por uma débil ou errónea construção frásica, representa um esforço adicional por parte do tradutor, esforço esse que pode ser por vezes, especialmente árduo. Em instituições como a

EAPN, que está representada em todos os países pelas respetivas redes nacionais, é frequente os seus colaboradores escreverem artigos não na sua língua materna, mas em inglês. Fazem-no por ser a *lingua franca* e numa tentativa de que todos os colaboradores possam ter um acesso e uma compreensão mais facilitada desses mesmos artigos. Os textos são assim produzidos por falantes não-nativos do inglês e, além disso, são por vezes editados ou reescritos pelos colaboradores dos vários países até serem traduzidos. Pode ser-lhes adicionada ou retirada informação, fazendo com que sofram alterações que nem sempre são vantajosas. Aliada a ambas as problemáticas, de uma escrita “conjunta”, numa língua não-nativa, está ainda a falta de revisão integral dos textos, impossibilitada sobretudo por questões de tempo. Assim, quando o documento final chega às mãos do tradutor, o texto que dele consta é por vezes incoerente, chegando a conter frases praticamente impercetíveis. Exemplo disso é a seguinte frase, que integrava um dos textos a rever: “It was not easy because they haven’t known each other before, and none of them was in their city, as the recording we did in Madrid and they live in Ciudad Real and Valencia, but their enthusiasm and positivity was able with every disadvantage”.

A respeito da dificuldade que este tipo de ocorrências pode representar para o tradutor, Emma Wagner, tradutora da Comissão Europeia, salienta:

“One factor that complicates life for translators [...] is the poor quality [...] of some of the texts they are required to translate. Not only are these texts produced by authors with varying drafting skills, but in most cases the authors are unidentifiable: the texts are collectively produced with disparate input from various sources [...]. On top of this, word-processing allows texts to be tweaked and amended (not necessarily improved) up to the last possible minute [...]. When the original texts are put together under such circumstances the translations cannot possibly be as good as they would be if they were based on a final, polished text [...]. There are inevitably problems of interpretation when translating texts written by non-native speakers”.

(Wagner, 2002: 70, 71)

Uma outra grande dificuldade sentida dentro da instituição prende-se sobretudo com o facto de haver ainda alguma incompreensão relativamente à função do tradutor e sobretudo à importância que as ferramentas de apoio à tradução podem ter no seu trabalho. Esta não era a primeira vez que a REAPN recebia um estagiário de tradução, sendo que em anos anteriores, nomeadamente

no ano de 2008, as duas alunas da FLUP que aí levaram a cabo o seu estágio desenvolveram conjuntamente uma base de dados terminológica. Esta base de dados teria sido, tanto na atualidade quanto futuramente, da maior utilidade, não só para o tradutor como também para os colaboradores da instituição. No entanto, a existência desta base de dados não foi nunca referida e só a duas semanas do final do estágio tomei conhecimento da mesma. Aquando da tomada de conhecimento desta base de dados, ao questionar os colaboradores que poderiam eventualmente estar na sua posse, nenhum parecia saber onde a mesma se encontrava arquivada, o que demonstra o não reconhecimento da sua utilidade e praticidade.

A utilização de abreviaturas e siglas na redação de textos é prática corrente no seio da instituição. É frequente a sua utilização e se é útil por um lado, porque representa uma economia de tempo para os colaboradores aquando da redação de documentos, por outro lado, para o tradutor, a sua existência pode representar um vasto desafio. É por vezes particularmente difícil descodificar estas siglas, especialmente quando se está ainda em processo de familiarização com a terminologia da área. Veja-se por exemplo o caso da sigla “MEP”, usada amiúde pela instituição. “MEP” é acrónimo para “Member of the European Parliament” e na terminologia específica da instituição, esta sigla não sofre alteração no uso em português. Ou seja, o “Membro do Parlamento Europeu”, continua a ser chamado de “MEP” e não de MPE, como a ordem das palavras sugeriria. “MEP”, contudo, é também utilizado para referenciar o partido político “Movimento Esperança Portugal”, com o qual a instituição mantém relação de proximidade, o que, em alguns contextos, contribuía para que se gerassem dúvidas. A mesma situação ocorria com o acrónimo “DG”, utilizado para designar “Director General”, definido em www.merriam-webster.com como sendo “a chief executive or administrator placed in overall charge of a bureau, department, or agency in a national government or organization with international orientation”. Por outro lado, “DG” refere-se também a “Directorate General”, definido em www.politicsdictionary.com como “an administrative section of the European Commission”. Ambas as siglas foram por vezes fonte de problema, porque em contextos ambíguos, era particularmente difícil perceber a que se referiam.

O formato em que os documentos eram entregues para tradução foi também, de início, sinónimo de dificuldade. Muito frequentemente, os documentos enviados via e-mail estavam gravados em

.pdf e com proteção ativa. A instituição não possuía um *software* para conversão ou desproteção de ficheiros, o que se traduziu num acréscimo das tarefas a desenvolver: foi necessário procurar um *software* gratuito, na internet, que permitisse fazer ambas as coisas, cabendo-me também a função de converter e desproteger os ficheiros recebidos. Ainda no que respeita ao formato dos documentos, a entrega dos mesmos para tradução em formato papel aconteceu mais vezes do que seria esperado, com a agravante de serem documentos bastante extensos. No caso das publicações internas para consulta dos colaboradores e que era necessário traduzir, o número de páginas era, em média, de 30 a 50. A tradução de um texto que se encontra em formato papel levanta essencialmente dois problemas: a impossibilidade de utilização de memória de tradução e o tempo excessivo que é necessário para concluir a tradução.

Um outro desafio ao qual foi necessário fazer face durante o período de estágio foi relativo às normas de escrita recentemente impostas pelo Novo Acordo Ortográfico. Uma vez que era imprescindível a adaptação ao novo acordo e que num futuro próximo a redação de textos seria feita apenas com base nestas novas regras, foi por mim proposto à Dr^a Armandina Heleno, que as traduções fossem feitas contemplando já o novo acordo, proposta que foi de imediato aceite. No entanto, desconhecendo ainda a maioria das alterações propostas pelo novo acordo, foi necessário fazer várias pesquisas no sentido de obter informação acerca das novas regras, do que iria mudar e do que iria ser mantido na grafia das palavras.

Por último, é de salientar que a falta de apreciação sobre o trabalho efetuado, representou uma grande dificuldade. De início, não era obtido nenhum tipo de *feedback* acerca das traduções realizadas, o que desencadeava um certo sentimento de insegurança, pois não sabia se o trabalho que estava a desenvolver dentro da instituição possuía a qualidade necessária que deveria ter. Como consequência, tornou-se evidente que a ausência de reação a propósito do trabalho que estava a ser desenvolvido também não permitia uma evolução no desempenho ou sequer conquistar um sentimento de confiança face a este trabalho, pelo que se decidiu insistir, junto da orientadora de estágio, para que fossem feitas correções e fossem emitidas reações relativamente ao trabalho que estava a ser desenvolvido. Isto porque é fundamental para o estagiário que haja acompanhamento e supervisão, de forma a garantir que o seu desenvolvimento evolui da melhor maneira. Da mesma opinião são Heim & Tymowski que referem:

“[T]ranslation is a craft and, like any craft, it calls for training. The quality of the end product varies in relationship to the training the translator has received. True, talent and natural aptitudes play a role, but professional guidance is important, be it for the development of talent or instruction in technical procedures.”

(Heim & Tymowski, 2006:5)

Depois de solicitado o *feedback*, com o tempo, começaram então a surgir os comentários da orientadora relativamente ao trabalho desenvolvido. Porém, as correções ou revisão dos textos, não aconteceram mais de quatro vezes durante o período de estágio, tanto por motivos de falta de tempo da orientadora, como por, segundo as suas palavras, o trabalho que estava a ser desenvolvido não necessitava de muita correção ou revisão.

Os textos analisados no capítulo seguinte integraram os quatro textos que foram sujeitos a revisão.

ANÁLISE DE TEXTOS

- **Texto 1**

2010 Starting Point for a New Deal – 9th EU Meeting of People Experiencing Poverty

Tipo de Documento: Publicação da EAPN

Destinatários: Colaboradores (consulta interna) e público geral (através da publicação no *site* da REAPN)

Nº de palavras: 5,500 (aprox.)

Formato: Papel

LP - LC: Inglês – Português

Comentário:

O texto traduzido é uma publicação interna da EAPN, que apresenta, em jeito de resumo, o 9º Encontro de Pessoas em Situação de Pobreza, evento realizado em 2010 em Bruxelas. Na publicação dá-se conta dos participantes do Encontro, faz-se uma espécie de sumário dos discursos proferidos, reflete-se sobre os Encontros anteriores e sobre o que foi conquistado até ao momento por influência dos mesmos e divulga-se os apelos dos participantes mais carenciados de cada país.

Neste caso, o texto de partida estava bem escrito e bem estruturado. A linguagem utilizada na redação do texto pode ser classificada como sendo referencial, mas também emotiva e apelativa, dado que o texto continha elementos informativos, mas também elementos de discurso e apelo dos participantes.

As maiores dificuldades encontradas na tradução deste documento prendem-se com o facto de o mesmo se encontrar em formato físico e também com o carácter recente de alguns dos conceitos evocados.

Serão de seguida analisados alguns excertos desta publicação, que representam as maiores dificuldades encontradas.

ORIGINAL (EN)	TRADUÇÃO (PT)	REVISÃO
<p>However one of the big influences of the meetings has been to demonstrate the importance of the participation of people experiencing poverty and this has given momentum to similar processes within the Member States and has reinforced the demands for the necessary involvement of stakeholders in anti poverty strategies.</p>	<p>Contudo, uma das maiores influências do Encontro foi demonstrar a importância da participação das pessoas em situação de pobreza, impulsionando processos semelhantes nos Estados-Membros e reforçando os apelos ao envolvimento necessário por parte dos interessados, nas estratégias de luta contra a pobreza.</p>	<p>Contudo, uma das maiores influências do Encontro foi demonstrar a importância da participação das pessoas em situação de pobreza, impulsionando processos semelhantes nos Estados-Membros e reforçando os apelos ao envolvimento necessário por parte dos stakeholders, nas estratégias de luta contra a pobreza.</p>

Nesta situação, as principais dúvidas relacionaram-se com as palavras assinaladas. No caso da palavra “momentum”, por parecer tratar-se de uma palavra que estaria a ser usada em latim, houve alguma hesitação no sentido de saber se a mesma iria ser mantida em latim na tradução ou não. Contudo, a pesquisa ajudou a solucionar facilmente esta questão, pois a tradução apontada pelo dicionário www.infopedia.pt e pelo www.europarl.europa.eu, acedido a partir do motor de busca www.linguee.com era a de “impulso” ou “ímpeto”. Assim, apesar de ser de facto uma palavra com origem latina, é correntemente traduzida nos textos paralelos presentes em www.europarl.europa.eu como “impulso”, pelo que se decidiu adotar também esta solução. Já no caso de “stakeholders”, apesar de os mesmos dicionários apontarem como tradução correta a palavra “interessados” ou “partes interessadas”, na revisão foi feita uma alteração respeitante a esta tradução. Conforme havia sido referido anteriormente, na terminologia da área existem palavras “universais”, geralmente utilizadas no original em inglês, pelos seus profissionais, qualquer que seja o seu país e língua materna. A este propósito, Heim e Tymowski referem:

“Social science discourse is also distinctive in that it communicates through concepts that are shared [...] within a specific community of scholars or groups – such as governmental and non-governmental organizations – sharing common goals. Concepts tend to take the form of technical terms [...]”

(Heim & Tymowski, 2006:4)

Ainda no que respeita a esta terminologia própria, utilizada no seio das instituições, Emma Wagner menciona:

“When translating texts [...] it may be misleading to translate the generic term by the “correct” specific term used at national level, even if an exact equivalent exists. When our translations are checked [...] national terminology may be replaced by the hated Eurospeak. Eurospeak is also excusable when used to refer to genuinely “European” concepts that have no equivalent at national level; and they may be convenient because they avoid confusion.”

(Wagner, 2002:64)

A palavra “stakeholders” é exemplo destes conceitos partilhados no seio de uma comunidade e representa um caso de utilização de Eurospeak, jargão burocrático inerente aos organismos e instituições da União Europeia (UE), que reflete a tendência para a homogeneização. Tendo conhecimento que uma grande parte do trabalho de tradução está direcionado para o leitor comum e é concebida numa tentativa de promover a integração ao nível da UE e do trabalho das instituições europeias (Wagner, 2002:65), a tradução proposta passou pela utilização da palavra “interessados”, pois assim seria acessível não só à compreensão dos colaboradores, mas sobretudo à do público em geral. Contudo, a revisão determinou que a palavra se iria manter no inglês e portanto “stakeholders” foi a tradução adotada e que permaneceu na versão final do texto.

Foram ainda encontradas dificuldades ao nível da grafia da palavra Estados Membros. Já à luz do Novo Acordo Ortográfico, não parece existir uma convenção específica ou uma norma para a forma como a palavra deve ser escrita. Senão, vejamos: a *Infopedia* sugere a grafia “estados-membros”, com minúsculas e uso do hífen; em www.priberam.pt, a grafia sugerida é igual à da *Infopedia*, mas acrescenta uma forma de plural, cuja grafia é “estados-membro”; o *Guia do Tradutor* da Direção Geral da Tradução da Comissão Europeia aponta-nos para a grafia

“Estados-Membros”, hifenizado e com maiúsculas; pela mão de José Mário Costa, Coordenador do *site Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* chega-nos a informação de que a palavra deve ser escrita sem hífen e em minúsculas, ou seja “estados membros”; em textos paralelos da instituição, anteriormente escritos, parecia haver também diferentes grafias para a palavra, nomeadamente “Estados Membros” e “Estados-Membros”. Neste caso, foi por isso difícil tomar uma posição. O facto de mesmo dentro da instituição serem usadas grafias diferentes e o termo não estar uniformizado, agravou ainda mais a indecisão. Por norma, um termo que apareça mais do que uma vez deve ser traduzido da mesma forma (Heim & Tymowski, 2006:10) e a grafia deve também ser mantida, por questões de uniformização e coerência. Mas nesta situação, como mesmo dentro da instituição havia diferentes grafias para a mesma palavra, decidiu-se adotar a grafia proposta pelo *Guia do Tradutor* da Direção Geral da Comissão Europeia, Estados-Membros, por se achar que era a mais correta e aquela cuja fonte era mais fiável. Na revisão, a grafia proposta foi mantida.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<p>AREA 3: HOUSING EXCLUSION AND HOMELESSNESS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Homelessness should be a key focus for action • Housing should be a focus of Structural Funds • 2009 Temathic Year on Homelessness – results in 2010 Joint Report 	<p>ÁREA 3: EXCLUSÃO HABITACIONAL E PRIVAÇÃO DE HABITAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • A privação de habitação deveria ser a tónica principal para a ação • A habitação deveria ser uma prioridade na aplicação dos Fundos Estruturais • 2009 Ano Temático da Privação de Habitação – resultados no Relatório Conjunto de 2010

Ainda no mesmo texto, o exemplo acima transcrito ilustra dificuldades de diferentes tipos. No que diz respeito à palavra “homelessness”, foi imediatamente perceptível que não se iria encontrar um equivalente direto da palavra em português, pois em português, ao contrário do inglês, a formação do substantivo não reflete a condição de estar sem abrigo, mas destina-se apenas a nomear a pessoa que se encontra nessa condição. No inglês, a partir do radical “home”, são formados dois novos vocábulos através da ação dos sufixos, sendo estes dois vocábulos o adjetivo “homeless”, que designa a pessoa que não se encontra em posse de habitação ou alojamento e o substantivo “homelessness”, que nomeia a condição de estar destituído de

habitação. A título de comparação, podemos atentar também no caso do francês, que utiliza a palavra “sans-abri” para designar a pessoa e a palavra “sans-abritisme” para designar a condição. Uma vez que o português apenas possui a palavra como forma de designar a pessoa e não a condição, uma das traduções sugeridas pelos textos paralelos presentes no *site* www.europarl.europa.eu apontava “condição de sem-abrigo” como possibilidade de tradução. O IATE apontava também a hipótese de “estado de sem-abrigo”. No entanto, uma vez que a condição de não estar em posse de alojamento, equivale no fundo a dizer-se que se está privado de habitação, a escolha de “privação de habitação” para “homelessness” pareceu ser a mais indicada, inclusivamente por questões de estética linguística e por se tratar de um título. Em outras situações, em que a palavra “homelessness” estava presente, a tradução continuou a ser de “privação de habitação” e não a sugerida pelos textos paralelos ou pelo IATE, por uma questão de ser mantida a coerência.

Quanto a “2010 Joint Report”, foi através do *site* www.ec.europa.eu que se pôde ter acesso à sua definição e tradução para português. O “Joint Report” é então um “Relatório Conjunto” feito em parceria pela Comissão Europeia e o Conselho Nacional de Relatórios de Estratégia para a Proteção e Inclusão Social de cada Estado-Membro. O objetivo destes relatórios conjuntos é avaliar o progresso feito no sentido de implementar prioridades, identificar boas práticas e abordagens inovadoras de interesse comum dos Estados-Membros.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
A one-stop desk for any social issue helps to overcome information deficits.	Um balcão único de atendimento para as questões sociais ajudaria a ultrapassar os défices de informação.

Na situação ilustrada pelo quadro anterior, a dificuldade passou não só pelo desconhecimento do termo utilizado, mas sobretudo do conceito em si e pela sua novidade. Sabe-se que os

organismos europeus produzem constantemente estudos, memorandos, comunicados e documentos relativos a políticas acerca das áreas sobre as quais se debruça (Wagner, 2002:50). Assim, pode ser especialmente difícil para um tradutor encontrar na língua para a qual está a traduzir, os equivalentes mais corretos, quando novos conceitos são aí introduzidos. Wagner reflete a propósito desta dificuldade, dizendo:

“[T]ranslators often come up against the difficulty of finding established and universally acceptable terms in their language for products or concepts that are new or not even fully developed. It can be a problem, for example, for languages other than English to find terms for new developments in information technology or financial services; and for all languages there are problems coining terms for new political concepts.”

(Wagner, 2002:50)

Como a REAPN recebe grande parte dos documentos provenientes destes organismos, é normal depararmo-nos com estes novos termos. Estes são termos que podem não estar ainda inteiramente estabelecidos, pois os conceitos a que se referem podem também não estar ainda completamente desenvolvidos. Por isso, não refletem ainda a realidade portuguesa, ou refletem ainda uma realidade muito recente, o que é sem dúvida um grande desafio para o tradutor. “One-stop desk” foi um exemplo desta dificuldade.

O dicionário *online* www.thefreedictionary.com não define o termo na totalidade, mas define “one-stop” como “relating to or providing a comprehensive selection of goods or services at a single location”. Esta definição evocou inicialmente o conceito de “loja do cidadão”. Contudo, como a palavra empregada de seguida era “desk” cuja tradução é, por norma, de “secretária”, ou “balcão”, conforme apresentado no dicionário www.infopedia.pt facilmente se percebeu que se tratava de um único posto, repartição ou balcão que compreendia todos os serviços a serem prestados ao cidadão. Mais longe na pesquisa, efetuada em www.google.pt e subordinada a este tema, surgiu um novo conceito, um novo serviço prestado num número ainda reduzido de

Câmaras Municipais do país, que se denominava de “Balcão Único de Atendimento”. Segundo o *site* da Câmara Municipal de Guimarães, o novo serviço é descrito da seguinte forma¹:

“De entre as várias medidas (municipais) implementadas no Município de Guimarães, no âmbito do Programa Simplex Autárquico, acaba de ser aberto ao público o Balcão Único de Atendimento. O Município de Guimarães encontra-se instalado no Convento de Santa Clara, edifício do Sec. XVI, localizado no Centro Histórico da cidade. Dadas as características deste imóvel, o atendimento municipal era efectuado em vários postos (mais de 20) que praticavam horários diversos. Deste modo, o cidadão tinha necessidade de se deslocar de um serviço para outro para obter a informação pretendida o que, aliado à diversidade de horários nem sempre garantia toda a informação no mesmo momento. Pretende-se, assim, potenciar uma gestão do atendimento municipal que garanta aos nossos cidadãos-utentes um serviço eficiente e que melhor satisfaça as suas expectativas, num ambiente agradável e num espaço moderno e atractivo. Em síntese, num único espaço de arquitectura contemporânea, acessível a todos os cidadãos, encontra-se concentrado todo o atendimento municipal.”

Tendo obtido esta informação, a tradução de “one-stop desk” por “balcão único de atendimento” pareceu então óbvia. A ideia de traduzir “one-stop desk” por “loja do cidadão” dissipou-se de imediato, pois a Loja do Cidadão, apesar de oferecer um modelo semelhante, pois concentra num só edifício vários serviços, não os presta a todos no mesmo balcão. É necessário que o cidadão se desloque de balcão para balcão, de acordo com o serviço que pretende. O Balcão Único de Atendimento, por outro lado, representa uma única paragem para o cidadão, que exatamente no mesmo balcão, tem acesso a todos os serviços. No caso enunciado pelo texto de partida, um balcão que concentre todos os serviços de carácter social. Ainda durante a pesquisa, foi possível verificar também que o IATE apresenta para o termo “one-stop” a mesma tradução, “balcão único”.

¹ Informação disponível em : http://www.cm-guimaraes.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=19753

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<p><i>“I live on the minimum amount of income in my country. I have to live with 500 euro with all my family. I made a request for social housing, but I don't have enough points to get one” (Italy)</i></p>	<p><i>“No meu país, vivo com o nível mínimo do rendimento garantido. Eu e a minha família temos de viver com 500 euros. Fiz um pedido para uma habitação social, mas não tenho pontos suficientes¹ para ter direito a uma”.</i> (Itália)</p> <p>¹ Em Itália, as políticas de habitação social contemplam um sistema de pontos, atribuídos segundo as necessidades de cada agregado familiar. Quanto maiores as necessidades de um agregado, mais pontos lhe são atribuídos, posicionando-o em situação de prioridade na obtenção de habitação social.</p>

Neste caso, apesar de a tradução ser literal, a pesquisa pelo seu significado foi especialmente difícil. Foi necessário encontrar um documento em que eram expostas as políticas habitacionais praticadas em Itália², de forma a perceber a que se referiam estes “points” enunciados no texto de partida. Ao obter esta informação, pareceu-me então fundamental a introdução de uma nota de rodapé, pois na minha opinião, se apenas fizesse a tradução literal e não fornecesse uma explicação através desta nota de rodapé, era provável que os colaboradores percebessem à partida a que se referiam estes pontos, mas o leitor comum não. Heim e Tymowski (2006:11) recomendam a introdução de notas de rodapé em casos em que existam jogos de palavras, provérbios, ou referências culturais específicas. Nesta situação e por se tratar precisamente de uma referência cultural específica, a introdução da nota de rodapé foi a solução mais adequada. Mesmo estando consciente de que um tradutor deve esforçar-se para que o seu trabalho seja “invisível”, produzindo um efeito ilusório de transparência, de forma a que o seu texto pareça natural e não uma tradução (Venuti,1995:5), para que o conteúdo do texto fosse perceptível, esta terá sido a melhor solução encontrada para este caso.

² Disponível em: www.iut.nu/members/Europe/West/Italy_Housing%20policies.doc

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<i>“Adequate heating is another issue. The houses are often so old that heating costs become really high – for those who have prepaid meters the situation goes from bad to worse.”</i>	<i>“O aquecimento é outro problema. As casas normalmente são tão antigas que os custos de aquecimento tornam-se muito elevados – para as pessoas que possuem contadores pré-pagos, a situação é ainda pior.”</i>

Mais uma vez, a dificuldade aqui encontrada, prendeu-se com o carácter recente do conceito. Apesar de a tradução literal de cada uma destas palavras me sugerir que o termo original se referia a “contadores pré-pagos”, a verdade é que na pesquisa das páginas portuguesas do [site www.google.pt](http://www.google.pt), os resultados para esta entrada são bastante escassos. Conforme se percebeu mais tarde na pesquisa, isto deve-se à novidade do sistema, pois em Portugal, os contadores pré-pagos, começaram a ser desenvolvidos apenas em meados de 2009, numa parceria entre a EDP, a Efacec, a Janz e a Mota-Engil.³ De acordo com a pesquisa efetuada, este novo sistema é apresentado da seguinte forma⁴: “Em alguns alojamentos já pode ter, ou decidir ter, um contador "pré-pago". Isto implica creditar o seu contador de gás/electricidade usando dinheiro, e significa que não lhe enviam contas. Este método é particularmente útil para pessoas que estão preocupadas com o orçamento ou contracção de dívidas.”

Esta informação esclareceu o conceito e, apesar de haver ainda poucos resultados para este termo, optou-se por utilizar a tradução “contadores pré-pagos” sem a menor dúvida de que seria a tradução correta.

³ Informação disponível em: <http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php?id=8226>

⁴ Informação disponível em: <http://www.welcometoherefordshire.com/por/468.aspx>

• Texto 2

Were EU leaders serious when committing to poverty-reduction target?

Tipo de Documento: Comunicado de Imprensa

Destinatários: Público geral (através da publicação no *site* da REAPN)

Nº de palavras: 460

Formato: Eletrónico

LP - LC: Inglês – Português

Este texto é um comunicado de imprensa, remetido pela EAPN, dando conta da carta que havia sido enviada pelo presidente da instituição, Ludo Horemans, aos chefes de estado dos Estados-Membros, alertando-os para o risco social dos novos pactos económicos. A tradução do texto não tem um elevado grau de dificuldade, mas serve para ilustrar a pesquisa que foi necessário fazer, no sentido de conhecer e dominar o vocabulário e os termos utilizados. Neste caso, estes termos que constavam do texto eram relativos a nomes de várias políticas económicas, pactos, reformas e iniciativas. Ainda que a tradução literal parecesse possível na quase totalidade dos casos, por uma questão de rigor e porque não basta traduzir, mas sim compreender, foi necessário efetuar pesquisas com relação às suas definições e aos seus equivalentes em português, para assim proceder à sua tradução.

No quadro que se segue são apresentados esses termos, no seu original e tradução.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<ul style="list-style-type: none">- Spring Council- Stability and Growth Pact- Pact for the Euro- Europe 2020 Strategy- Social OMC	<ul style="list-style-type: none">- Conselho da Primavera- Pacto de Estabilidade e Crescimento- Pacto pelo Euro- Estratégia Europa 2020- MAC Social

Do conjunto de termos apresentados, apenas estava familiarizada com o termo “Pacto de Estabilidade e Crescimento”, muito devido à sua recente mediatização. Foi necessário pesquisar todos os outros termos, tanto para obter a sua tradução, como para perceber o que designavam. De forma a obter esta informação, recorreu-se ao *site* da Comissão Europeia, pois seria certamente de maior fiabilidade e ocasionalmente também à *Wikipedia*, para obtenção de informações gerais. A pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento acerca das políticas e práticas da União Europeia, pois permitiu-me descobrir que:

- O “Spring Council” é o Conselho da Primavera, também por vezes designado de “Cimeira da Primavera”. Acontece todos os anos, no final do mês de março, daí o seu nome, pois a data em que se realiza coincide normalmente com o início desta estação do ano. Este Conselho é tradicionalmente dedicado aos assuntos económicos, sendo que nos últimos anos tem incidido sobre as questões da crise económica ou do emprego.

- O “Stability and Growth Pact” é o PEC, ou “Pacto de Estabilidade e Crescimento”, que, segundo o site www.ec.europa.eu, “constitui o enquadramento regulamentar para a coordenação das políticas orçamentais nacionais na União Económica e Monetária (UEM). O PEC foi estabelecido com o objectivo de salvaguardar a solidez das finanças públicas, indispensável ao bom funcionamento da UEM, e comporta uma vertente preventiva e uma vertente dissuasora.”

- “Pact for the Euro” é a designação atribuída, em inglês, ao “Pacto pelo Euro”. A *Wikipedia* identifica-o como sendo “a plan in which the member states of the European Union make

concrete commitments to a list of political reforms which are intended to improve the fiscal strength and competitiveness of each country”.

- Segundo a Comissão Europeia⁵, a Estratégia Europa 2020 ou, “Strategy Europe 2020” é o programa definido por este organismo, que tem como objetivo o crescimento a nível dos Estados-Membros, com base em estratégias para o emprego, a produtividade e a coesão social.

- O “MAC Social” ou “Social OMC”, designa o Método Aberto de Coordenação, ou “Open Method of Coordination”. Através do *site* da Comissão Europeia pôde encontrar-se a seguinte informação a propósito desta iniciativa: “The Open Method of Coordination (OMC) was introduced by the European Council of Lisbon in March 2000. It was a method designed to help Member States progress jointly in the reforms they needed to undertake in order to reach the Lisbon goals”.

É interessante ver que por vezes, na tradução, algumas pesquisas são o ponto de partida para outras. O tradutor deve entender completamente um termo ou conceito antes de o traduzir. Assim, no exemplo acima transcrito, para compreender em pleno a relação entre este “MAC Social” e os seus objetivos finais, era fundamental saber também o que são os “Lisbon goals”. A referência era obviamente feita aos propósitos da Estratégia de Lisboa, os quais, no entanto ignorava. Durante a pesquisa, a informação recolhida, foi a de que estes objetivos da Estratégia de Lisboa passavam pela criação de uma sociedade baseada no conhecimento, adquirido através da investigação, desenvolvimento e crescimento económico e tecnológico, com especial atenção à luta contra a exclusão social.

No outro extremo, a utilização deste mesmo texto pode servir para demonstrar sucintamente de que forma o desconhecimento da terminologia da área pode dar azo a traduções incorretas, conforme está ilustrado no quadro que se segue.

⁵ Informação disponível em: http://ec.europa.eu/europe2020/index_en.htm

ORIGINAL (EN)	TRADUÇÃO (PT)	REVISÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Set an ambitious agenda for a social Europe, promoting investment in recovery and restoring confidence in the EU as a promoter of social rights. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma agenda ambiciosa para a Europa social, promovendo o investimento na recuperação e o restabelecimento da confiança na UE, símbolo da promoção de direitos sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma agenda ambiciosa para a Europa social, promovendo o investimento na retoma e o restabelecimento da confiança na UE, símbolo da promoção de direitos sociais

Ao traduzir este excerto do texto, a palavra “recovery” foi tomada pelo seu sentido original, de “recuperação”, tal como consta na tradução da *Infopedia*. À primeira vista, esta parecia ser uma palavra de uso corrente, provavelmente utilizada para designar a recuperação de carácter económico que seria necessário levar a cabo. Por este motivo, não foi efetuada uma pesquisa mais intensiva para determinar o seu sentido. Contudo, a revisão chamou a atenção para a tradução desta palavra, que não deveria ser de “recuperação”, mas sim de retoma, porque se refere às políticas de retoma e ao investimento que deve ser feito nas mesmas.

• Texto 3*Cartaz 80/20***Tipo de Documento:** Cartaz**Destinatários:** Sede da EAPN e público geral (através de visualização em evento internacional)**Nº de palavras:** 175**Formato:** Eletrónico**LP - LC:** Português – Inglês**Comentário:**

Durante o tempo de estágio, esta foi uma das traduções que mais me aprouve fazer. Foi, também, uma das primeiras traduções a serem feitas. O texto dava conta de uma peça de joalharia, um alfinete de peito, que havia sido realizado pelos alunos da área de Joalharia da Escola Artística Soares dos Reis. Esta peça foi realizada com o intuito de assinalar o ano de 2010, Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social e também com o objetivo de integrar o certame de uma exposição internacional de peças de joalharia. O cartaz estava concebido no Microsoft *Publisher*, programa em que teve de ser feita também a tradução. Foi necessário traduzir este texto para inglês, para que pudesse ser enviado à sede da EAPN em Bruxelas, dando conta da iniciativa levada a cabo pelos alunos desta escola. A tradução foi também necessária pelo motivo de o cartaz ser exposto publicamente no evento internacional. O grau de dificuldade desta tradução não foi significativo no que diz respeito a terminologia, pois não foram necessárias pesquisas muito intensivas neste sentido. Contudo, é necessário não esquecer que a tradução para uma língua não-materna possui uma dificuldade própria, da qual não é possível dissociarmo-nos. Segundo Campbell, (1998:3) ao traduzir para uma segunda língua, o tradutor é desafiado pela

sua própria competência textual, revelando que as suas escolhas tradutivas são marcadas pela assunção de riscos, mas por outro lado, pela prudência; pela persistência mas também pela capitulação. Relativamente à tradução para o inglês, as dificuldades aqui sentidas prenderam-se essencialmente com o uso da gramática. Esta é uma dificuldade comum aos tradutores de texto de língua não-nativa e Campbell (1998:72) refere que o primeiro desafio de um tradutor está exatamente ligado à compreensão da gramática da língua de chegada, a nível da concordância, da ordem das palavras e da morfologia. Outra das dificuldades sentidas foi ao nível lexical e do uso de algum vocabulário. O objetivo era conseguir um texto natural e fluido, que “imitasse” o tipo de redação de um autor nativo. Para isso, é necessário que o vocabulário empregue seja também natural e não demasiado formal ou informal. Esta tentativa de alcançar naturalidade é pois difícil para o tradutor que está a traduzir um texto para a sua segunda língua, pois o tradutor tem naturalmente tendência para usar uma linguagem mais formal, mais correta do ponto vista linguístico, pois foi com base nela que fez a sua aquisição linguística aquando da sua aprendizagem da língua. Campbell corrobora esta afirmação, dizendo:

“[T]ranslators demonstrate textual competence when their target texts have the structural features of formal, written English; they fail to demonstrate textual competence when their output resembles informal spoken English.”

(Campbell, 1998:73)

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Oitenta Vinte	Oitenta Vinte 80/20

Além da questão óbvia da dificuldade de traduzir para uma língua não-nativa acima discutida, há no texto outros fatores nos quais é preciso atentar. O título do próprio cartaz é exemplo disso. São aí enunciados dois números, mas os mesmos não são indicados por caracteres numéricos, senão apenas por extenso. Como este número, escrito por extenso, era o título do cartaz e, mais importante, porque refletia o nome da peça elaborada, na tradução optou-se por manter o título

no original. Mas se o título fosse exclusivamente mantido assim, iria existir uma lacuna e o público-alvo não iria certamente entender o seu significado. Portanto, em vez de apenas o manter no original, ou fazer uma tradução literal do mesmo e apresentar “Eighty Twenty”, entre parênteses ou numa nota de rodapé, o que seria pouco natural, optou-se então por acrescentar o numeral 80/20, para que na cultura de chegada o título não causasse estranheza. Através desta solução, foi possível apresentar o nome original da peça e, simultaneamente, chegar até à cultura de chegada sem dificuldades acrescidas.

ORIGINAL (PT)	TRADUÇÃO (EN)	REVISÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Peça de joalharia, pin, criada pelos alunos de joalharia e equipamento da turma 12º c3 do curso de design de produto da escola artística soares dos reis, no ano lectivo de 2009/2010, para a comemoração do ano europeu contra a pobreza e exclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • A piece of jewelry consisting of a pin, designed by the students of the Product Design course—Jewelry, from the Secondary Art School of Soares dos Reis. These students, from the 12th grade, class c3, have created this piece on the academic year of 2009/2010, in order to mark the European Year Against Poverty and Social Exclusion. 	<ul style="list-style-type: none"> • A piece of jewellery consisting of a pin, designed by the students of the Product Design course—Jewellery, from the Soares dos Reis Art School. These students (12th grade, Class C3) have created this piece on the academic year of 2009/2010, in order to mark the European Year to Combat Poverty and Social Exclusion.

Neste excerto do texto são reveladas dificuldades de diferentes tipos. Em primeiro lugar, de carácter ortográfico, evidenciado pela palavra “jewelry”. O erro ortográfico assinalado pela revisão surpreendeu, porque era “jewelry” a grafia com a qual estava familiarizada para esta palavra. Ver a proposta da revisão “jewellery” causou dúvida, o que levou à pesquisa da palavra nos dicionários eletrónicos. O *Merriam-Webster* reconhecia a grafia “jewelry”, mas também a grafia “jewellery”, que apontava como sendo a versão britânica da palavra, enquanto a outra era a versão utilizada pelo inglês dos Estados Unidos. Como é a grafia britânica que é geralmente utilizada, a revisão estava correta.

Relativamente ao Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social, como esta era uma das minhas primeiras traduções e não estava ainda familiarizada com os termos utilizados na instituição, nem as competências de pesquisa estavam tão desenvolvidas, a tradução foi erradamente feita de forma literal. A proposta da revisão orientou-se naturalmente noutra direção e sugeriu a tradução “European Year to Combat Poverty and Social Exclusion”. Contudo, para confirmar se seria esta a opção correta, o que se encontrou foi mais ambiguidade e múltiplas possibilidades. Em www.ec.europa.eu, o nome apontado para o evento era “2010 European Year for Combating Poverty and Social Exclusion”; por outro lado, o nome do *site* oficial do evento é www.2010againstopoverty.europa.eu e o *site* www.socialjustice.ie insiste em chamar-lhe “2010 European Year Against Poverty and Social Exclusion”. Uma vez que o evento poderia ser aparentemente designado de diferentes formas, numa tentativa de estabelecer alguma coerência e uniformização, foi por mim proposto à orientadora que na versão final do texto constasse a tradução “European Year for Combating Poverty and Social Exclusion”, pois era assim que a Comissão Europeia se referia ao evento e também porque era esse o nome que constava no logotipo.



Figura 1: Logotipo 2010 European Year for Combating Poverty and Social Exclusion

CONCLUSÃO

Este estágio na REAPN permitiu-me comprovar que estava certa quando, há dois anos atrás, decidi fazer o Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos e tornar-me tradutora profissional: ser tradutora é uma das profissões mais aliciantes que existem, porque permite uma aprendizagem constante, sobre vários temas. É uma profissão para quem gosta de saber, para quem tem curiosidade e quer aprender sempre pela vida fora e tem uma paixão genuína pela sabedoria e pelo conhecimento.

O estágio na REAPN foi então o ponto de partida para tudo isto, para este conhecimento que se irá acumular pela vida fora, para esta curiosidade que se vai sempre avolumando e para descobrir o que é, na prática, ser tradutor.

Foi uma experiência enriquecedora, que além de permitir vislumbrar o que o futuro a nível profissional poderá trazer, ofereceu a possibilidade de aprender, de desenvolver competências e capacidades e também de trabalhar em prol de uma boa causa. Foi, igualmente, a oportunidade ideal de unir duas paixões: a tradução e a solidariedade social. Conforme esperava, pude perceber os mecanismos que se encontram por detrás da criação das políticas anti-pobreza, quais os organismos responsáveis por elas e a forma como são executadas. Pude expandir os meus conhecimentos acerca dos organismos europeus e do seu método de trabalho. E pude perceber de que forma se luta pelo bem-estar e pelos direitos dos menos favorecidos e observar o empenho com que estas pessoas o fazem.

Mas este estágio também me permitiu pôr os pés no chão e ver que não existem apenas pontos positivos no desempenho das funções de um tradutor. Como tal, em primeiro lugar, devo salientar que o ponto menos positivo desta experiência talvez tenha sido a falta de *feedback* ao trabalho desenvolvido dentro da instituição. À partida, um estagiário não tem plena capacidade de desempenhar as suas funções, pois está ainda em processo de adaptação à realidade laboral e não possui nada além do conhecimento teórico e académico que adquiriu ao longo da sua formação. O acompanhamento e a supervisão deveriam por isso ser regulares e intensivos, pois

caso contrário, o que pode acontecer é que exista uma grande lacuna na passagem do estagiário para o mundo do trabalho, pois no fundo, não completou os seus conhecimentos e não teve a oportunidade de unir teoria e prática. Assim e especialmente porque a atividade da REAPN não se prende exclusivamente à tradução, penso que o apoio dado ao estagiário deveria ser maior.

Por outro lado, no meu caso, esta falta de acompanhamento, esta autonomia e autossuficiência praticamente impostas, acabaram por ter também várias consequências positivas. Contribuíram em grande medida para desenvolver a minha capacidade de pesquisa e sobretudo a minha responsabilidade pelo produto final. Quando há um revisor e sabemos que os nossos textos vão ser lidos e corrigidos por alguém que está suficientemente distanciado do texto para detetar os nossos erros e que possui o conhecimento terminológico necessário para fazer as opções mais acertadas, sentimo-nos até certo ponto, tranquilos. Apesar de fazermos sempre tudo para que o nosso trabalho tenha a melhor qualidade possível, sabemos que há algo que nos pode escapar. É por isso importante sabermos também que, no final, a nossa tradução não estará comprometida e a qualidade do produto final estará assegurada pelo olhar atento do revisor. Numa situação como a do meu estágio, em que por falta de tempo da orientadora, na quase totalidade das situações, as traduções não eram revistas, sabia que a minha responsabilidade era acrescida. As traduções eram muitas vezes enviadas diretamente para a sede da EAPN, ou para outras Redes Nacionais e eram adicionalmente disponibilizadas no *site* da instituição, para consulta do público geral, sem serem alvo de uma revisão final. Se por um lado, isto revela alguma confiança por parte da orientadora no trabalho que estava a desenvolver, por outro lado, pode ser prejudicial para a minha aprendizagem.

Assim, apesar de estar ainda num período de estágio e portanto, período que devia servir para cimentar conhecimentos e adquirir outros, sabia que não podia ou não devia falhar. Por isso, mesmo sem querer, fui-me tornando bastante perfeccionista. As dúvidas eram constantes e fazia pesquisas insistentes, procurando combater a incerteza e falta de exatidão. Apesar de, como tinha já referido, não me serem impostos prazos de entrega, o que me permitia trabalhar ao meu próprio ritmo, o tempo dispendido nestas pesquisas talvez fosse excessivo, o que em jeito de balanço, me atrevo a dizer que terá sido provavelmente o meu maior ponto fraco ao longo do estágio.

Relativamente à tradução no seio da instituição e mesmo na área das ciências sociais em geral, o que se pôde perceber foi que há ainda uma ambiguidade nos conceitos e uma conseqüente falta de uniformização dos termos, não só no português como também no inglês. Com frequência, parecem haver várias possibilidades para designar um só conceito, o que para o tradutor pode ser particularmente desafiante. Neste campo, talvez não fosse má ideia investir na fixação e padronização da terminologia, com vista a atingir a precisão e conseqüentemente, simplificar a tarefa daqueles que utilizam a terminologia e, logicamente, a do tradutor.

Em suma, apesar de algumas pequenas contrariedades, o estágio na REAPN foi uma experiência bastante positiva e gratificante, que me permitiu crescer um pouco a nível profissional e desenvolver competências essenciais para o exercício da profissão. Para além disso, contribuiu para a conquista de um conhecimento mais vasto acerca das ciências sociais e para o desenvolvimento de um gosto particular pelas mesmas, que acredito poder ser extremamente benéfico no futuro.

Bibliografia

- ASENSIO, Roberto Mayoral. *Translating Official Documents*, Manchester, St. Jerome Publishing, 2003.
- BYRNE, Jody, *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*, Springer, 2006.
- CAMPBELL, Stuart, *Translation Into the Second Language*, England, Longman, 1998.
- DIRECÇÃO GERAL DE TRADUÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA, *Guia do Tradutor: Departamento de Língua Portuguesa*, disponível em:
http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/documents/styleguide_portuguese_dgt_pt.pdf
- HEIM, Michael Henry & TYMOWSKI, Andrzej W., *Guidelines for the Translation of Social Science Texts*, New York, American Council of Learned Societies, 2006.
- LADMIRAL, J.- R., *Traduzir – Teoremas para a Tradução*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1979.
- NORD, Christiane. *Translating as a Purposeful Activity – Functionalist approaches explained*, Manchester, St. Jerome Publishing, 2001.
- RAINER, Rochlitz, “Traduire les Sciences Humaines” in *Raisons Politiques*, 2001/2 n°2, p.65-77.
- VENUTI, Lawrence, *The Translator’s Invisibility*, New York, Routledge, 1995, pp. 1-42.
- VERMEER, Hans J. *Esboço de Uma Teoria da Tradução*, Porto, Edições Asa, 1986.
- WAGNER, Emma, *Translating For The European Union Institutions*, Manchester, St. Jerome Publishing, 2002.

Webliografia

Acronym Finder - www.acronymfinder.com (consultado pela última vez a 01/08/2011)

Associação de Informação Terminológica. - www.ait.pt (consultado pela última vez a 01/08/2011).

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa – www.ciberdúvidas.pt (consultado pela última vez a 25/08/2011)

Comissão Europeia – www.ec.europa.eu (consultado pela última vez a 22/08/2011)

Eur-Lex – www.eur-lex.europa.eu (consultado pela última vez a 22/08/2011)

EUROPA – O Portal da União Europeia – <http://europa.eu> (consultado pela última vez a 22/08/2011)

Google – www.google.com / www.google.pt (consultado pela última vez a 25/08/2011)

IATE - www.iate.europa.eu (consultado pela última vez a 15/08/2011)

Infopedia – www.infopedia.pt (consultado pela última vez a 25/08/2011)

Linguee – www.linguee.com (consultado pela última vez a 25/08/2011)

Merriam-Webster Dictionary - www.merriam-webster.com (consultado pela última vez a 25/08/2011)

Parlamento Europeu – www.europarl.europa.eu (consultado pela última vez a 22/08/2011)

The Free Dictionary – <http://www.thefreedictionary.com> (consultado pela última vez a 22/08/2011)

Wikipedia, the Free Encyclopedia – www.wikipedia.org (consultado pela última vez a 22/08/2011)

WordReference – www.wordreference.com (consultado pela última vez a 12/08/2011)

ANEXOS

Organised by the Spanish Presidency of the EU

Photo: © Raymond DAKOUA



2010 STARTING POINT FOR A NEW DEAL

9th EU MEETING OF PEOPLE EXPERIENCING POVERTY

25–26 JUNE 2010

European Parliament & Charlemagne Building





2010 PONTO DE PARTIDA PARA UM NOVO PACTO SOCIAL

**9º ENCONTRO EUROPEU DE PESSOAS EM
SITUAÇÃO DE POBREZA**

25-26 JUNHO 2010

Parlamento Europeu e Edifício Charlemagne

Bruxelas

Apoiado pela Comissão Europeia e pela Presidência Espanhola da UE

Organizado com o apoio da EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza

● **TEXTO 1 – 2010 Starting Point for a New Deal**

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<p>- In terms of follow up from the recommendations of the European Meetings Ms. Carparelli insisted that the meetings have influenced the European agenda, in particular on minimum income, the active inclusion strategy, access to housing and homelessness and in relation to the focus on child poverty. However one of the big influences of the meetings has been to demonstrate the importance of the participation of people experiencing poverty and this has given momentum to similar processes within Member States and has reinforced the demands for the necessary involvement of stakeholders in anti poverty strategies.</p>	<p>- Relativamente ao seguimento das recomendações feitas durante os Encontros Europeus, Antonia Carparelli insistiu que os Encontros influenciaram a agenda política europeia, sobretudo no que diz respeito ao rendimento mínimo, à estratégia de inclusão ativa, ao acesso à habitação e à privação do mesmo e à atenção dada à pobreza infantil. Contudo, uma das maiores influências do Encontro foi demonstrar a importância da participação das pessoas em situação de pobreza, impulsionando processos semelhantes nos Estados-Membros e reforçando os apelos ao envolvimento necessário por parte dos interessados, nas estratégias de luta contra a pobreza.</p>

Luxemburg	Luxemburgo
<p>Housing is an important issue as some people spend half of their income on it. There is a lack of social housing and of affordable housing.</p> <p>A one-stop desk for any social issue helps to overcome information deficits.</p> <p>Access to credits should be better organized.</p>	<p>A habitação é uma questão importante, uma vez que é aí que algumas pessoas gastam metade do seu rendimento. Há uma falha na existência de habitação social e na habitação a preços acessíveis.</p> <p>Um balcão único de atendimento para as questões sociais ajudaria a ultrapassar os défices de informação.</p> <p>Deveria haver um melhor acesso ao crédito.</p>

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<p>The group of people experiencing poverty is very diverse and to develop effective strategies to combat poverty and social exclusion, it is important to face this diversity. Examples of groups that are experiencing poverty are immigrants, children, single parent families, disabled people and people with mental health problems.</p> <p><i>“The migrant issue in Greece is not about financial request; it is about being legal, being nobody in community. We want a future for our children.” (Greece)</i></p> <p><i>“I live on the minimum amount of income in my country. I have to live with 500 euro with all my family. I made a request for social housing, but I don’t have enough points to get one. I live then in a camp, a wet camp, very bad for my wife’s health. It would be a miracle to get to get social housing. No bank would give me a loan, even if I get a guarantee: I am discriminated against because I am a Rom!” (Italy)</i></p>	<p>O grupo de pessoas a viver em situação de pobreza é muito diverso e para que se possam desenvolver estratégias eficazes para combater a pobreza e a exclusão social, é importante aceitar esta diversidade. Os emigrantes, as crianças, as famílias monoparentais, as pessoas deficientes ou com problemas de saúde mental são exemplos destes grupos.</p> <p><i>“Na Grécia, o problema dos emigrantes não tem nada a ver com os pedidos de ajuda financeira; tem a ver com o facto de se ser legal, com o facto de se ser inexistente perante a sociedade. Queremos um futuro melhor para os nossos filhos” (Grécia)</i></p> <p><i>“No meu país, vivo com o nível mínimo do rendimento garantido. Eu e a minha família temos de viver com 500 euros. Fiz um pedido para uma habitação social, mas não tenho pontos suficientes¹ para ter direito a uma. Portanto, vivo num acampamento, um acampamento húmido, que é muito mau para a saúde da minha mulher. Seria um milagre conseguir uma habitação social. Nenhum banco me concede um empréstimo, mesmo com uma garantia; sou discriminado por ser Rom!” (Itália)</i></p> <p><small>1 Em Itália, as políticas de habitação social contemplam um sistema de pontos, atribuídos segundo as necessidades de cada agregado familiar. Quanto maiores as necessidades de um agregado, mais pontos lhe são atribuídos, posicionando-o em situação de prioridade na obtenção de habitação social.</small></p>

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<p>Once you have a house then access to affordable energy supplies must also be taken into consideration.</p> <p><i>“Adequate heating is another issue. The houses are often so old that heating costs become really high – for those who have prepaid meters the situation goes from bad to worse. Clearly, there are strong links to health. If we’re talking about cutting costs we should have people living in decent accommodation that reduces fuel costs and reduces crime” (United Kingdom)</i></p>	<p>Uma vez garantido o alojamento, é preciso não esquecer o acesso ao fornecimento de energia a preços suportáveis.</p> <p><i>“O aquecimento é outra questão. As casas normalmente são tão antigas que os custos de aquecimento tornam-se muito elevados – para as pessoas que possuem contadores pré-pagos, a situação é ainda pior. Isto, sem dúvida, tem implicações na saúde. Se se fala em reduzir custos, então as pessoas deveriam ter habitações decentes, o que leva à redução dos custos dos combustíveis e da criminalidade” (Reino Unido)</i></p>

FOLLOW UP OF DEMANDS COMING FROM THE EUROPEAN MEETINGS OF PEOPLE EXPERIENCING POVERTY

AREA 1: OVERARCHING OBJECTIVES	
<u>Demands from the Meetings</u>	<u>Commission Response</u>
Reduce the gap between economic and social policies	EUROPE 2020; headline poverty reduction target, new social guideline to ensure follow up.
Priority on Active Inclusion, child poverty, migrants	These issues have been followed up and further follow up is planned in the Commission's work programme.
Media involvement	The designation of 2010 as the Year to combat poverty and social exclusion is intended to raise awareness and involve the media.
AREA 2: FINANCIAL INCLUSION	
<u>Demands from the Meetings</u>	<u>Commission Response</u>
Micro-credit schemes to be made available	New micro-credit facility for young people and self-employed partly funded through PROGRESS
Minimum income adequate to live in dignity	<ul style="list-style-type: none"> • 2008 Active Inclusion Recommendation includes this demand • Follow-up report on adequacy of minimum income schemes in Member States • European Parliament Report supporting minimum income schemes above poverty threshold • Priority under 2010 Round Table and informal ministerial meeting
AREA 3: HOUSING EXCLUSION AND HOMELESSNESS	
Homelessness should be a key focus for action	2009 Thematic year on homelessness – results in 2010 Joint Report
Housing should be a focus of Structural Funds	Enhanced use of Structural Funds for improving housing stock agreed
AREA 4: SERVICES	
Universal right to access social services	Identified as the Third pillar of Active Inclusion
Access to affordable and quality health care for all	Commission Communication on health inequalities
Equal opportunities in education	EUROPE 2020: headline target for reducing early school drop-out; Youth on the Move flagship initiative
Affordable access to energy and other basic services	EU Energy Package includes focus on energy poverty

AREA 5: PARTICIPATION	
Participation must be regular and be given formal status and structure	Prioridade no quadro da Plataforma Europeia de luta contra a pobreza e exclusão social
Dialogue at all levels	EU Platform on poverty and social exclusion to enhance further involvement and participation of all stakeholders established under social OMC
Participation of people experiencing poverty	Key objective of social OMC; EY 2010 and to be enhanced under the EU Platform on poverty and social exclusion
Indicators for monitoring participation	Commission supported study on the involvement of stakeholders just finalised

SEGUIMENTO DOS APELOS FEITOS NOS ENCONTROS EUROPEUS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA

ÁREA 1: OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	
<u>Apelos feitos nos Encontros</u>	<u>Resposta da Comissão</u>
Reduzir as disparidades entre as políticas económicas e sociais	EUROPA 2020; objetivo quantitativo de redução da pobreza e garantia do seu acompanhamento
Dar prioridade à inclusão activa, à pobreza infantil e à emigração	Estas questões têm vindo a ser seguidas e a Comissão tem como plano de trabalho o contínuo seguimento das mesmas.
Envolvimento dos <i>media</i>	A nomeação do ano 2010 como ano de combate à pobreza e à exclusão social pretende sensibilizar e envolver os <i>media</i>
ÁREA 2: INCLUSÃO FINANCEIRA	
<u>Apelos feitos nos Encontros</u>	<u>Resposta da Comissão</u>
Os sistemas de microcrédito devem ser disponibilizados	Maior flexibilidade de microcrédito para os jovens e as profissões liberais, parcialmente financiadas pelo programa PROGRESS
Rendimento mínimo adequado a uma vida com dignidade	<ul style="list-style-type: none"> • A Recomendação pela Inclusão Ativa de 2008 inclui este apelo • Relatório de seguimento sobre a adequação dos sistemas de rendimento mínimo nos Estados-Membros • Relatório do Parlamento Europeu dando apoio aos sistemas de rendimento mínimo abaixo do limiar de pobreza • Prioridade na Mesa-Redonda de 2010 e nas reuniões informais de Ministros
ÁREA 3: EXCLUSÃO HABITACIONAL E PRIVAÇÃO DE HABITAÇÃO	
A questão da privação de habitação deveria ser prioritária e servir como motor de ação	Ano temático de 2009 sobre a privação de habitação – resultados no relatório conjunto de 2010
A habitação deveria ser uma prioridade dos Fundos Estruturais	Utilização dos Fundos Estruturais para melhorar as condições do parque habitacional
ÁREA 4: SERVIÇOS	
Direito de acesso universal aos serviços sociais	Identificado como sendo o 3º Pilar da Inclusão Ativa
Acesso universal a cuidados de saúde de	Comunicado da Comissão sobre as

qualidade e a preços suportáveis	desigualdades na saúde
Igualdade de oportunidades na educação	Estratégia EUROPA 2020: objetivo de redução do abandono escolar precoce; iniciativa pioneira <i>Juventude em Movimento</i>
Acesso a energia e a outros serviços básicos a custos suportáveis	No pacote “Energia” da UE é dada atenção especial à pobreza energética
ÁREA 5: PARTICIPAÇÃO	
A participação deve ser frequente e ter um estatuto e estrutura oficiais	Prioridade no quadro da Plataforma Europeia de luta contra a pobreza e exclusão social
Diálogo a todos os níveis	Melhorar a Plataforma Europeia de luta contra a pobreza e a exclusão social para melhorar o envolvimento e a participação de todos os intervenientes no quadro do MAC social
Participação das pessoas a viver em pobreza	Objetivo do MAC social; Ano Europeu de 2010 e melhoramento da participação através da Plataforma Europeia de luta contra a pobreza e a exclusão social
Indicadores para avaliação da participação	O estudo apoiado pela Comissão, relativo ao envolvimento dos interessados, acabou de ser concluído

• TEXTO 2 - ORIGINAL

PRESS RELEASE



EUROPEAN ANTI-POVERTY NETWORK ■ RESEAU EUROPEEN DES ASSOCIATIONS DE LUTTE CONTRE LA PAUVRETE ET L'EXCLUSION SOCIALE
SQUARE DE MEEUS, 18 – 1050 BRUXELLES ■ TEL : 0032 2 226 58 50 – FAX : 0032 2 226 58 69

Brussels, 23 March 2011

Were EU leaders serious when committing to poverty-reduction target?

In advance of the Spring Council 24-25 March, EAPN wrote to the Prime Ministers and Heads of State and Governments, to express its alarm at the current discussions and decisions taking place on Economic Governance (Reform of the Stability and Growth Pact and the Pact for the Euro), happening without adequate public and democratic scrutiny and without a proper assessment of their social impact.

"This separation of Economic and Social Governance is in direct contradiction with the vision expressed in the Europe 2020 Strategy. It undermines both the European Social Model and the potential of a sustainable recovery from the crisis as well as the confidence in our democratic procedures" said Ludo Horemans, President of EAPN.

"The Council must give a clear message that the poverty-reduction target is a priority for the EU and that the scoreboard mechanisms in the 'Pact for the Euro', and the 'Europe 2020 Strategy' will evaluate social as well as economic criteria", said Mr Horemans.

"If the European Union abandons the Social-Inclusion Strategy based on commonly agreed objectives and delivered through National Strategies on Social Protection and Social Inclusion, it is hard to believe that the setting of the poverty target was a serious commitment" said Fintan Farrell, Director of EAPN. *"One year on from setting the target, we need to see evidence of a commitment to inclusive growth, that will deliver a real social pillar in the Europe 2020 Strategy, that will seriously tackle the growing levels of working poor and will respect and defend the role of social protection and social inclusion as the guarantor of access to dignity for all who live in the European Union "* concluded M. Farrell.

The letter from EAPN calls on the Council to:

- Make explicit the commitment to fair, inclusive growth and the need to balance economic governance with the protection and development of social rights
- Set an ambitious agenda for a social Europe, promoting investment in recovery and restoring confidence in the EU as a promoter of social rights
- Increase transparency and democratic accountability
- Back an explicit reinforced social pillar in the Europe 2020 Strategy with a reinforced Social OMC delivering a strategy for Social Protection and Social Inclusion

Useful information

See EAPN's letter to Prime Ministers here:

<http://eapn.eu/images/stories/docs/EAPN-position-papers-and-reports/2011-eapn-letter-topm-spring-council-24-25-march-en.pdf> .

• TEXTO 2 - TRADUÇÃO

COMUNICADO DE IMPRENSA

Bruxelas, 23 de março de 2011

Estarão os líderes da UE verdadeiramente comprometidos com o objetivo de redução da pobreza?

Antecedendo o Conselho da Primavera de 24 e 25 de março, a EAPN escreveu aos Primeiros Ministros, Chefes de Estado e Governos, para expressar a sua inquietação relativamente às discussões e decisões acerca da governação económica (Pacto de Estabilidade e Crescimento e Pacto pelo Euro), que acontecem sem o escrutínio público e democrático e sem uma avaliação adequada do seu impacto social.

“Esta separação entre a Governação Social e Económica está em total contradição com a visão expressa na Estratégia Europa 2020. Ela prejudica não só o Modelo da Europa Social e o potencial de retoma sustentável da crise, mas também a confiança nos nossos métodos democráticos.”, declarou **Ludo Horemans, Presidente da EAPN.**

“O Conselho deve exprimir claramente que o objetivo de redução da pobreza é uma prioridade da União Europeia e que os mecanismos de avaliação do “Pacto pelo Euro” e da “Estratégia Europa 2020” irão avaliar critérios sociais e económicos”, referiu **Ludo Horemans.**

“Se a União Europeia abandonar a Estratégia de Inclusão Social, baseada em objetivos comuns e aplicada através de estratégias nacionais de proteção e inclusão social, torna-se difícil acreditar que o objetivo de redução da pobreza representou um verdadeiro compromisso para os líderes da UE”, afirmou **Fintal Farrell, Diretor da EAPN.**

“Este objetivo foi fixado há já um ano e são portanto necessárias provas de que existe um compromisso relativamente ao crescimento inclusivo, que irá representar o verdadeiro pilar social da Estratégia Europa 2020 e que procurará resolver os níveis de pobreza cada vez mais elevados entre os trabalhadores e defender o papel da proteção social e da inclusão, como os

possibilitadores do acesso à dignidade, em toda a UE”, concluiu Fintan Farrel.

Na sua carta, a EAPN apela ao Conselho para:

- Estabelecer claramente o seu compromisso face a um crescimento justo e inclusivo e a uma governação económica que garanta a proteção e o desenvolvimento dos direitos sociais
- Estabelecer uma agenda ambiciosa para a Europa social, promovendo o investimento na recuperação e o restabelecimento da confiança na UE, símbolo da promoção de direitos sociais
- Aumentar a transparência e a responsabilidade democrática
- Apoiar e reforçar o pilar social da Estratégia Europa 2020, incluindo um MAC social também ele reforçado e que promova a aplicação de uma Estratégia de Proteção e Inclusão Social

Informação útil

Veja a carta da EAPN aos Primeiros Ministros aqui:

<http://eapn.eu/images/stories/docs/EAPN-position-papers-and-reports/2011-eapn-letter-topm-spring-council-24-25-march-en.pdf>

Para mais informações, por favor contacte Nellie Epinat (Comunicação e Informação) ou Fintan Farrell (Diretor) tel. +32 2 675 20 55 - fax. +32 2 226 58 69 - E-mail: team@eapn.eu – Site web: www.eapn.eu

• TEXTO 3 – ORIGINAL

ESCOLA
ARTÍSTICA
DE SOARES
DOS REIS

Oitenta Vinte

Peça de joalharia, pin, criada pelos alunos de joalharia e equipamento da turma 12º c3 do curso de design de produto da escola artística soares dos reis, no ano lectivo de 2009/2010, para a comemoração do ano europeu contra a pobreza e exclusão.

AS SIMBOLOGIAS PRESENTES NESTE PIN SÃO:

- A PROPORÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA PELA POPULAÇÃO MUNDIAL, QUE CORRESPONDE A UMA RELAÇÃO 80-20, OU SEJA, VINTE PORCENTO DA POPULAÇÃO DETÉM OITENTA PORCENTO DA RIQUEZA E VICE-VERSA, PELO QUE SE DESTACA UM QUINTO DO PERÍMETRO DE PEÇA, SIMBOLIZANDO ESSA DESIGUALDADE,
- AS MEDIDAS SÃO APROXIMADAMENTE AS MEDIDAS DE UMA MOEDA DE DOIS EUROS, UM VALOR A QUE MUITOS NÃO TÊM ACESSO, APESAR DE SER UM VALOR MONETÁRIO CONSIDERADO BAIXO POR MUITA GENTE. O NÚMERO LEMBRA DUAS PESSOAS, A COMPANHIA, A IMPORTÂNCIA DE CAMINHARMOS JUNTO NESTA LUTA,
- AS CORES ESCOLHIDAS, O DOURADO E O PRETO, QUE SIMBOLIZAM A RIQUEZA E A POBREZA, RESPECTIVAMENTE, AQUI VÊM AS SUAS POSIÇÕES INVERTIDAS, NUMA ATITUDE CRÍTICA E DE MANIFESTAÇÃO, UMA METÁFORA PARA A PROCURA DE NOVOS DIAS, MAIS EQUILIBRADOS.



• TEXTO 3- TRADUÇÃO

ESCOLA
ARTÍSTICA
DE SOARES
DOS REIS

Oitenta Vinte 80/20

A piece of jewelry consisting of a pin, designed by the students of the Product Design course—Jewelry, from the Secondary Art School of Soares dos Reis. These students, from the twelfth grade, class c3, have created this piece on the academic year of 2009/2010, in order to mark the European Year Against Poverty and Social Exclusion.

THE SYMBOLISM INCLUDED IN THE PIN CONTEMPLATES:

- THE PROPORTION OF THE WEALTH DISTRIBUTION BY THE WORLD POPULATION, WHICH CORRESPONDS TO A 80/20 RATIO. THIS MEANS THAT 20% OF THE POPULATION HOLDS 80% OF THE WEALTH AND VICE VERSA, REASON BY WHICH A FIFTH OF THE TOTAL DIAMETER OF THE PIECE SYMBOLIZES THAT DISPARITY.
- THE MEASURES ARE APPROXIMATELY THE SAME OF A TWO EURO COIN, AN AMOUNT TO WHICH MANY DON'T HAVE ACCESS TO, EVEN THOUGH IT IS A SUM CONSIDERED LOW BY A VAST MAJORITY OF PEOPLE. THE NUMBER SUGGESTS TWO PEOPLE, THE COMPANIONSHIP, THE IMPORTANCE OF FIGHTING TOGETHER FOR THIS CAUSE.
- THE COLOURS CHOSEN FOR THIS PIN WERE GOLDEN AND BLACK WHICH RESPECTIVELY REPRESENT WEALTH AND POVERTY, IN INVERTED POSITIONS, CLAIMING AND SHOWING A CRITICAL ATTITUDE, A METAPHOR FOR THE PURSUIT OF BETTER, EQUITABLE DAYS.



Lista de trabalhos realizados na
Rede Europeia Anti-Pobreza

TIPO DE TRABALHO	NOME DO DOCUMENTO (NO ORIGINAL)	LÍNGUAS (LP-LC)
REVISÃO	PARTICIPAR +	EN-EN
TRADUÇÃO	LEGACY EUROPEAN YEAR 2010 COMBATING POVERTY	EN-PT
TRADUÇÃO	RESPOSTA A EMAIL DE 3 DE NOVEMBRO DE 2010 (PARTICIPAR+)	PT-EN
TRADUÇÃO	IS THE EUROPEAN PROJECT MOVING BACKWARDS?	EN-PT
TRADUÇÃO	EAPN RESPONSE - MARCH 2011	EN-PT
TRADUÇÃO	CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA MARCHA (Dr. Durão Barroso)	PT-EN
TRADUÇÃO	CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA MARCHA (Engº António Guterres)	PT-EN
TRADUÇÃO	CARTAZ OITENTA-VINTE	PT-EN
REVISÃO	CARTA PARA LUDO HOREMANS (DE FÁTIMA VEIGA)	EN-EN
TRADUÇÃO	MICROCRÉDITO 1	PT-EN
TRADUÇÃO	MICROCRÉDITO 2	PT-EN
TRADUÇÃO	POVERTY IN NUMBERS: THE CHANGING STATE OF GLOBAL POVERTY FROM 2005 TO 2015	EN-PT
TRADUÇÃO	5 QUESTIONS FOR OUR PRESIDENT	EN-PT
TRADUÇÃO	PRESS RELEASE – GOOD INTENTIONS NEED GOOD ACTIONS TO BE CONVINCING	EN-PT
TRADUÇÃO	PRESS RELEASE – EAPN WELCOMES THE HUGE INCREASE IN PARLIAMENT SUPPORT ...	EN-PT
TRADUÇÃO	PRESS RELEASE – BELGIAN AND HUNGARIAN PRESIDENCIES COMMIT TO MAKING PROGRESS ON THE ADEQUACY OF ...	EN-PT
TRADUÇÃO	PRESS RELEASE – WERE E.U. LEADERS SERIOUS WHEN COMMITTING TO POVERTY...	EN-PT

TIPO DE TRABALHO	NOME DO DOCUMENTO (NO ORIGINAL)	LÍNGUAS (LP-LC)
TRADUÇÃO	PRESS RELEASE – COMMISSIONER ANDOR PRESENTS THE NEW PLATFORM AGAINST POVERTY	EN-PT
TRADUÇÃO	PRESS RELEASE - REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA RECEBE PRÉMIO DOS DIREITOS HUMANOS 2010	PT-EN
TRADUÇÃO	PROGRAMA 24 HORAS PELO COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL (PORTO)	PT-EN
TRADUÇÃO	PROGRAMA 24 HORAS PELO COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL (LISBOA)	PT-EN
TRADUÇÃO	HUNGARIAN PRESIDENCY OF THE EU - 10 TH EUROPEAN MEETING OF PEOPLE EXPERIENCING POVERTY – DRAFT PROGRAMME	EN-PT
TRADUÇÃO	PARTICIPAR + - DOCUMENTOS DE PROVA	PT-EN
TRADUÇÃO	PUBLICAÇÃO - ADEQUACY OF MINIMUM INCOME IN THE EU	EN-PT
TRADUÇÃO	PUBLICAÇÃO – 2010 STARTING POINT FOR A NEW DEAL	EN-PT
TRADUÇÃO	ÉTUDE D'IMPACT DES RENCONTRES EUROPÉENNES DES PERSONNES EN SITUATION DE PAUVRETÉ	FR-PT
TRADUÇÃO	TEXTO DO NOVO LOGO DA REAPN	PT-EN
TRADUÇÃO	PROGRAMME GENERAL ASSEMBLY- EUROPE NEEDS A NEW HEART	EN-PT
TRADUÇÃO	PRESS RELEASE - LAST FRIDAY, 24 TH OF SEPTEMBER IN BRUSSELS	EN-PT
TRADUÇÃO	PRESS RELEASE – OCTOBER 20 TH EUROPEAN PARLIAMENT	EN-PT

